

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.615

Domingo, 2 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS



Redação, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º L. Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 115 a 115

Os folguedos carnavalescos revelam ainda um manifesto atraso na civilização dos povos, admiravelmente aproveitado pelas classes privilegiadas para exercerem a sua tirania sobre as massas ignorantes

## O proletariado e as vítimas de Primo de Rivera

Chegam hoje a Lisboa os delegados da C. G. T., Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa que estiveram presos mais de 2 meses em Sevilha. O proletariado consciente deve ir hoje, às 15 horas, à estação do Rossio significar a sua simpatia pelas duas vítimas da brutal sanha repressiva dos militarões que se arvoraram em alagozes da vida do povo espanhol.

O proletariado afirmou enérgicamente por meio dos seus sindicatos e de sessões de protesto a sua repulsa pela brutal violência cometida contra os dois representantes da organização operária portuguesa. Deve hoje comparecer na estação do Rossio a afirmar vibrantemente o seu desejo de estreitar os laços de solidariedade com o seu irmão, o povo espanhol, e manifestar a sua indignação contra os que prendendo os seus delegados, impediram que eles realizassem a missão de que iam incumbidos. A manifestação de hoje deve ser a prova irrefutável de que o proletariado não pactua com as violências e os crimes da reacção espanhola.

## O CARNAVAL OS BAILES DE MASCARAS Em prol duma vítima

A cegada da república e da monarquia pró-subida da libra e da carestia da vida

Carta a um gentil Hermengarda que só tarde e a más horas chegará ao seu destino

Gentil Hermengarda—Escrevo-te, sem grande esperança que me leias. Dúvidas que os teus olhos que não de correr, alvorados e brilhantes, do espelho do teu guarda-vestidos para a janela do teu quarto me leiam tam embebidos teus olhos andarão do teu espelho que anima a vaidade deliciosa de te sentires irresistivelmente linda, e do te amado que superiormente confirma o teu optimismo, sorrindo e suspirando para o buraco quadrado de janelas onde surgem repetidas vezes—que vagar de certo rapaz que te não louva e tu não estimas.

Não desiste minha habitual persistência com a tua natural falta de tempo e de atenção para estes diúzores malcriados e sinceros. Outras Hermengardas como que tu são bonitas, e como tu possuem espelho e namorado—condições indispensáveis para se ser Hermengarda—desentendes serão para o que voulês dizer-te. A tua volta haverá quem não te o espelho e não tenha namorado.

Serão essas que me lerão e esta carta que dirigida para ti, só indirectamente chegará ao teu conhecimento. Eles ou elas, pérnidamente te farão chegar, certo ou tarde, aos teus olhos o que eles desprezaram pelo espelho e pelo namorado.

Suspiras este ano pelo baile de máscaras no teatro, gentil e lóira, Hermengarda? Teu pai na véspera ainda se desesperou porque o merceiro já se tornou malandro a exigir o pagamento da conta e o Estado ainda continua esquivando-se com o suspiro cuja intenção lhe escapou, o grande respeito em que te elevava.

Esse respeito é uma máscara. Iludir-te-há de certo e iludi-lo-há a ele? Talvez.

Não deixem de ler amanhã o

Suplemento de A BATALHA  
SEMANÁRIO DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

### SUMÁRIO

Carta ao Povo sobre a loucura do Carnaval.

A obra do sr. António Sérgio, ministro da Instrução—O que foi a experiência política do grupo «Seara Nova».

A margem do Congresso da Imprensa Latina—Apontamentos de episódios ridículos.

Gandhi, o revolucionário indiano, por Ferreira de Castro.

A expansão do movimento internacional, pelo dr. Carneiro de Moura.

Música—Os grandes compositores, por Nogueira de Brito (com retratos).

Semana teatral—Crítica às peças A Avalanche de Armando Ferreira e Greve Geral de Joaquim Dicenta (fim).

O número de amanhã do Suplemento de A BATALHA é um dos mais felizes da série até agora publicada

Sanatório para professores primários

O ministro das Finanças cedeu ao

Instituto o edifício do extinto posto

fiscal de Vale do Forno, na antiga cir-

curvação de Lisboa, para a obra de

assistência que a Inspeção Geral de

Sanidade Escolar está encarregada de

realizar. Aproveitando esta concessão a

Inspeção Geral de Sanidade Escolar

vai procurar instalar naquele edifício

um sanatório de repouso para profes-

sores primários enfermeiros.

Na Inglaterra

O desenvolvimento da espécie

LONDRES, 1—O projecto de lei tem

aprovado em segunda leitura na

Câmara dos Comuns, relativo ao alar-

gamento do sufrágio feminino, redu-

do de 30 para 21 anos, a idade exigida às

mulheres para poderem exercer o di-

reito de voto.

LONDRES, 1—Dizem de Teheran que

uma seita religiosa da Persa pre-

cou o estabelecimento da República

naquele país. A imprensa persa iniciou

uma violenta campanha contra o Schah,

cujas abdicações recusou, fazendo intensa

propaganda e exigindo a imediata pro-

clamação da República.

A Espanha reaccionária condenou á morte mais um propagandista do Ideal Humano

### SALVEMO-LO!

Ainda há pouco os vossos corações foram alarmados pela mágoa ao saberem que, em Espanha, nação medieval, haviam sido condenados à morte dois anarquistas esforçados, amigos devotados de todos os oprimidos, homens verdadeiramente de bem. E os nossos protestos ecoando por toda a parte salvaram-nos do patíbulo.

Porém, a crápula criminosa que governa em Espanha não afrouxa na sua lide sinistra. Nicolau e Mateu estão sal-

vos do cedado, mas hoje uma nova vítima acha-se smegada e temos de salvá-la custe o que custar.

O proletariado português e todos os homens de coração e cérebro livre, que tem erguido sempre o seu protesto generoso em prol das vítimas da Reacção de todo o mundo, secundarão—temos a certeza—mais este protesto em prol dum camarada da causa da emancipação humana, por isso mesmo presos a ser sacrificado.

Muitas Hermengardas estarão hoje nos bailes. Dentro de alguma das essas Hermengardas cessarão de ser adoradas. Serão Hermengardas abandonadas, aviltadas, perdidas.

Que pena, Linda Hermengarda, que todas as Hermengardas sigam o teu exemplo. Desculpa por isso esta carta que nada evita e nem dolorosa evocação desperta...

Cristiano LIMA

vos do cedado, mas hoje uma nova vítima acha-se smegada e temos de salvá-la custe o que custar.

O proletariado português e todos os homens de coração e cérebro livre, que tem erguido sempre o seu protesto generoso em prol das vítimas da Reacção de todo o mundo, secundarão—temos a certeza—mais este protesto em prol dum camarada da causa da emancipação humana, por isso mesmo presos a ser sacrificado.

Trata-se de um artista desenhador, Juan B. Acher, conhecido popularmente por «El Poeta», e que tem espalhado os seus desenhos pelos jornais e revistas avançadas sob o pseudónimo de Shum.

O número extraordinário de «El Trabajo», de Mundress, publicado gratuitamente em defesa de Shum, traz a crónicas rápidas a descrição de sua vida desgraçada e generosa.

Um grupo de anarquistas.

### UMA GRANDE REUNIÃO

Os ferroviários do Sul e Sueste apreriam a resposta do governo às suas reclamações

Para justificar um aumento de 300 oito nas tarifas, a administração dos Caminhos de Ferro do Estado pretende impôr uma irrisória percentagem ao pessoal, que foi rejeitada

BARREIRO, 1—Os ferroviários do Sul e Sueste reuniram em assemblea magna, convocada pelo Sindicato, para concretizar a resposta do governo às suas reclamações, com a vasta da Casa dos Ferroviários repleta, predominando os camaradas um apreciável número de senhoras, assumiu a presidência Luís Monteiro, secretariado por António de Sousa Guerreiro e Manuel da Encarnação Peres. Aberta a sessão pelas 21,30, foi lido o expediente que constava de muitas credenciais do pessoal da linha, cobertas por centenas de assinaturas, entre elas as de alguns agentes superiores dos Caminhos de Ferro que por essa forma se solidarizaram com as reuniões do pessoal. Fizeram-se representar as delegações de Faro, por João Fernandes Cavaleiro; de Casa Branca, por Margelino da Costa; Beja e Lisboa, por Miguel Correia.

Palam vários funcionários sobre as representações que se encontram na mesa, sendo posta a assembleia a questão da contribuição para a organização.

A questão dos afastados

Em nome da comissão de «Démarches» usa a palavra António José Pilo.

Confia em que o governo fará justiça

### A situação económica da classe

Retoma novamente a palavra António José Pilo, que, como relator da Comissão de «Démarches», entra no assunto dos aumentos ao pessoal. Depois de pedir aos representantes da imprensa que sejam rigorosamente verdadeiros nas suas notícias, porque já no comício de protesto contra a ditadura, realizado em Lisboa no dia 17, as suas declarações foram deturpadas e atribuído-lhe intenções que não teve e que claramente, começa por fazer uma análise à situação dos Caminhos de Ferro e referindo-se ao círculo a que tudo chegou por motivos que cita, põe em evidência a situação económica da classe ferroviária do Estado e passa a demonstrar o resultado dos trabalhos efetuados.

Hoje e amanhã

2 GRANDIOSOS 2  
BAILES DE MÁSCARAS  
NO TEATRO NACIONAL

Hoje e amanhã

após a representação das respectivas comédias CARTA ANÓNIMA e AUSPICIOSO ENLACE  
\* \* \* \* \* ÁMANHÃ: PRIMEIRO BAILE INFANTIL ÁS 14 HORAS \* \* \* \* \*

## O congresso da imprensa latina

O jornalista «Barbabás» arranca do seu canhão alguns apontamentos curiosos que oferece, em dia: mingo gordo, aos leitores de A BATALHA:—

Presados colegas: Tendo visto anunciar no vosso jornal que o Suplemento de A Batalha de segunda-feira publica notícias curiosas, fazendo alguns dos muitos episódios ridículos que caracterizaram essa «fitas» que para si se existiu no «escritório do Dírio de Notícias, intitulado «Congresso da Imprensa Latina», e tendo eu acompanhado todos os passos dos congressistas no nosso país, venho oferecer-lhes o meu subsídio para a história humorística desse célebre congresso.

Eu sei que os colegas não temem esquecer para humorismos, mas a época carnavalesca é própria para a inserção de reportagens desta espécie.

Um dos divertimentos, com mais frequência proporcionados aos congressistas, foi a das visitas aos clubes. Um belga perguntou a alguém o que entendíamos nós por clube. Explicaram-lhe: O homem não queria crer que se chamasse club a uma casa de devassidão, cabaret ou lá o que é. Pôr certificar-se aos «patos» e ficou identificado.

Que ideia, é o que o acompanhavam, fizeram fazendo da nossa mentalidade e dos nossos costumes.

Em matéria de femeas, deram-se coisas muito curiosas. Registaram-se paixonetes, ciúmes, e gestos históricos de pudor ofendido. Esta do pudor ofendido foi assim: Acompanhando os congressistas vieram algumas madames, mais ou menos sérias. Uma delas vinha na companhia dum pimpolho de Paris, que conseguira ser na capital da França, o diretor dumha agência literária de patrões que também tem cá ramificações. Uma vez no «Monumental», casa de batota, que há para aí a fingir de restaurante, a criatura que não é jornalista nem nada e só apanhou o emprego, gracas ás boas gracas dum irrm, dansava, comia ou lá o que era com a-manceba. O despróprio feriu as virtudes (l) romanas de certa madama francesa, esposa de um jornalista, que era quem (todo o mandava) no Congresso, a qual impôs a saída da rapariga, para poder en-

dos pela Comissão, em especial o resultado da conferência havida entre a Comissão e o sr. Rosa Matos.

Dessa conferência resultou, como resposta do Governo, que as tarifas iam ser aumentadas em mais de 300 000, passando por consequência a ficarem sobre-aumentadas em mais de 1000 000, visto que já sobre elas pagava-se aumento de 700 000. Pelo sr. Rosa Matos foi também declarado que o aumento que se fará concordado ao pessoal, não teria por base nenhuma subvenção única para todos, para subvenções várias, procurando-se o equilíbrio dos salários e ordenados.

Nesta altura António José Pinto chama a atenção da imprensa para declarar que o pessoal ferroviário não apoia nem defende o aumento das tarifas, como não foram os ferroviários que o propuseram — no que é fortemente apoiado pela assembleia.

Apresenta um extenso mapa onde figuram as percentagens totalizadas sobre os atrasos vencimentos, por serviços e categorias, alongando-se em seguida numa demonstração circunstanciada sobre esses aumentos, e passa a ler as importâncias que constam do mapa referentes a cada categoria.

Terminada a leitura do mapa com as percentagens, Pinto dá novas explicações sobre a situação dos adidos, referindo-se também as percentagens para rendas da casa e outras.

Miguel Correia, declara que não faz documento algum para ser apreciado pelas assembleias, porque não conhecendo a atitude e a orientação que a classe deseja tomar, apenas conta com as suas opiniões, que as tem formadas e completas sóbre a questão dos Caminhos de Ferro, aumentos de tarifas e beneficiacão de vencimentos.

No entanto, manda para a mesa o seguinte documento, feito com o propósito de o pessoal se pronunciar sobre ele com clareza:

Moção

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna para apresentarem a resposta do governo ás suas reclamações resolvem:

Depois de tomarem conhecimento das percentagens que lhe são atribuídas pelas últimas tabelas publicadas, aceitam os aumentos nas mesmas condições.

Esta moção é admitida por maioria, Posta á discussão, é rudemente atacado não se conformando os oradores que sobre elas se pronunciaram com os novos aumentos que são considerados irrisórios.

Posta á votação é rejeitada, por quase toda a assembleia. Requerida a contra-prova por António José Pinto, é novamente rejeitada por maioria absoluta.

Como a hora já vai adeitada e se torna impossível tomar resoluções, em questão previa resolve-se suspender a sessão para continuar no dia seguinte. Eram 1 e 30 da madrugada.

Um apelo da comissão administrativa do Sindicato

A angustiosa situação financeira em que o jornal A Batalha se debate, exige que todos os organismos operários e que todos os trabalhadores considerem a sua situação, dando-lhos o apoio material que ela nesse momento carece. Os ferroviários do Sul e Sueste, sempre, nesse momento, atender à situação de A Batalha, porque a vida do órgão proletário na imprensa está em perigo.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

## Os que morrem

2 GRANDIOSOS 2  
BAILES DE MÁSCARAS  
NO TEATRO NACIONALapós a representação das respectivas comédias CARTA ANÓNIMA e AUSPICIOSO ENLACE  
\* \* \* \* \* ÁMANHÃ: PRIMEIRO BAILE INFANTIL ÁS 14 HORAS \* \* \* \* \*

## O congresso da imprensa latina

O jornalista «Barbabás» arranca do seu canhão alguns apontamentos curiosos que oferece, em dia: mingo gordo, aos leitores de A BATALHA:—

Presados colegas: Tendo visto anunciar no vosso jornal que o Suplemento de A Batalha de segunda-feira publica notícias curiosas, fazendo alguns dos muitos episódios ridículos que caracterizaram essa «fitas» que para si se existiu no «escritório do Dírio de Notícias, intitulado «Congresso da Imprensa Latina», e tendo eu acompanhado todos os passos dos congressistas no nosso país, venho oferecer-lhes o meu subsídio para a história humorística desse célebre congresso.

Eu sei que os colegas não temem esquecer para humorismos, mas a época carnavalesca é própria para a inserção de reportagens desta espécie.

Um dos divertimentos, com mais frequência proporcionados aos congressistas, foi a das visitas aos clubes. Um belga perguntou a alguém o que entendíamos nós por clube. Explicaram-lhe: O homem não queria crer que se chamasse club a uma casa de devassidão, cabaret ou lá o que é. Pôr certificar-se aos «patos» e ficou identificado.

Que ideia, é o que o acompanhavam, fizeram fazendo da nossa mentalidade e dos nossos costumes.

Em matéria de femeas, deram-se coisas muito curiosas. Registaram-se paixonetes, ciúmes, e gestos históricos de pudor ofendido. Esta do pudor ofendido foi assim: Acompanhando os congressistas vieram algumas madames, mais ou menos sérias. Uma delas vinha na companhia dum pimpolho de Paris, que conseguira ser na capital da França, o diretor dumha agência literária de patrões que também tem cá ramificações. Uma vez no «Monumental», casa de batota, que há para aí a fingir de restaurante, a criatura que não é jornalista nem nada e só apanhou o emprego, gracas ás boas gracas dum irrm, dansava, comia ou lá o que era com a-manceba. O despróprio feriu as virtudes (l) romanas de certa madama francesa, esposa de um jornalista, que era quem (todo o mandava) no Congresso, a qual impôs a saída da rapariga, para poder en-

dos pela Comissão, em especial o resultado da conferência havida entre a Comissão e o sr. Rosa Matos.

Dessa conferência resultou, como resposta do Governo, que as tarifas iam ser aumentadas em mais de 300 000, passando por consequência a ficarem sobre-aumentadas em mais de 1000 000, visto que já sobre elas pagava-se aumento de 700 000. Pelo sr. Rosa Matos foi também declarado que o aumento que se fará concordado ao pessoal, não teria por base nenhuma subvenção única para todos, para subvenções várias, procurando-se o equilíbrio dos salários e ordenados.

Nesta altura António José Pinto chama a atenção da imprensa para declarar que o pessoal ferroviário não apoia nem defende o aumento das tarifas, como não foram os ferroviários que o propuseram — no que é fortemente apoiado pela assembleia.

Apresenta um extenso mapa onde figuram as percentagens totalizadas sobre os atrasos vencimentos, por serviços e categorias, alongando-se em seguida numa demonstração circunstanciada sobre esses aumentos, e passa a ler as importâncias que constam do mapa referentes a cada categoria.

Terminada a leitura do mapa com as percentagens, Pinto dá novas explicações sobre a situação dos adidos, referindo-se também as percentagens para rendas da casa e outras.

Miguel Correia, declara que não faz documento algum para ser apreciado pelas assembleias, porque não conhecendo a atitude e a orientação que a classe deseja tomar, apenas conta com as suas opiniões, que as tem formadas e completas sóbre a questão dos Caminhos de Ferro, aumentos de tarifas e beneficiacão de vencimentos.

No entanto, manda para a mesa o seguinte documento, feito com o propósito de o pessoal se pronunciar sobre ele com clareza:

Moção

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna para apresentarem a resposta do governo ás suas reclamações resolvem:

Depois de tomarem conhecimento das percentagens que lhe são atribuídas pelas últimas tabelas publicadas, aceitam os aumentos nas mesmas condições.

Esta moção é admitida por maioria, Posta á discussão, é rudemente atacado não se conformando os oradores que sobre elas se pronunciaram com os novos aumentos que são considerados irrisórios.

Posta á votação é rejeitada, por quase toda a assembleia. Requerida a contra-prova por António José Pinto, é novamente rejeitada por maioria absoluta.

Como a hora já vai adeitada e se torna impossível tomar resoluções, em questão previa resolve-se suspender a sessão para continuar no dia seguinte. Eram 1 e 30 da madrugada.

## SOLIDARIEDADE

A festa ontem realizada na sede da Federação da Construção Civil a favor de Manuel Ramos rendeu 46480, recaída bruta.

A comissão manifesta o seu agradecimento a todos os camaradas que contribuíram para o brilhantismo da festa.

## OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.<sup>o</sup>  
R. de Santo Antão, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sorteio em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

Rodrigues, operário manufaturista de calado, realizando-se hoje o seu funeral, pelas 16 horas, saindo o prísto fúnebre da Calçada de São Vicente, 30, para o cemitério oriental.

FALECIMENTOS

Faleceu ontem o camarada Ricardo

NA CADEIA DA GUARDA

## Scenas de barbarismo

A ordem do delegado da comarca foram selvaticamente espatulados dois presos

GUARDA, 29. — Contaram-nos que tem a triste sorte de ser moço de recados e de querer talvez, ganhar um pedaço de pão com a incumbeência que lhe deram!

Não queremos acreditar. Parece-nos impossível.

Todavia, como eram muitas as pessoas que se faziam eco do estranho caso, fomos averiguar esmiuçadamente, investigando o seguinte:

Há tempos que se encontra na cadeia Alfredo Luís da Silva, condenado por furto no Clube Egíptiense. Como preferisse cumprir a pena na penitenciária, a fim de aprender um ofício, e assim garantir o futuro, fez essa reclamação ao delegado da comarca José Botelho, que costuma visitar amigadamente os presos. Mas o resultado da reclamação demorava, e nessas condições o Alfredo da Silva, descoroçado e impaciente, aproveitou uma das visitas do delegado e disse-lhe as últimas, disse-lhe, naturalmente, quanto a sua exalgação lhe dito desordenadamente.

Então o delegado, depois de o encorajar no segredo, determinou que, a uma certa hora e na sua presença, lhe seriam aplicadas as iscas, varadas, fazendo uso de uma correia grossa de pinhão, regime a que o pobre rapaz esteve sujeito na segunda-feira, terça e quarta-feira últimas.

Mas dá-se ainda o seguinte caso, que vem tornar o bárbaro acontecimento repleto de alcunhas e de horror. Alguém chamou, para um recado, Francisco dos Santos, que andava aí perto da cadeia. Era o Alfredo da Silva que pretendia lhe passarem dois litros de vinho para dentro da prisão. Tratou disso o Santos e foi bem sucedido, sendo esse vinho, em nosso entender, durante muito tempo reprimida do Alfredo da Silva. Sendo, porém, o Santos detido e descoberta a natureza do seu recado, o delegado mandou que a este fossem também aplicadas algumas varadas pelas mãos do próprio Alfredo da Silva. Agora mais é isto informe e pasmado:

Na cadeia existe uma taberna para os presos, onde estes podem manter a sua liberdade, e nela podem igualmente embriagar, desde que esses dispensem a sua ração aos outros.

É assombroso! Permite-se uma taberna a portas dentro da cadeia, e castiga-se a varadas um desgraçado,

Horripilante, assombroso! Não haverá nenhuma lei que possa punir a ação do micrônio, pois na sua opinião é nela que está todo o perigo.

Temos a justiça de cavalo-marinho, profíbia na África contra os negros, transferida para a Guarda contra os brancos?

Se não fôssemos há muito revolucionários, este facto, só por si, far-nos-ia revolucionário, inimigo da justiça burguesa e de todos a espécie de iniquidades:

O Alfredo da Silva, chegou a levar numa só dessas sinistras sessões, mais de 100 varadas, e aplicadas pelos próprios companheiros de prisão!

Homens a valer, espíritos grandes, corações generosos, juntai os vosso a nossos protestos, a fim de que lamanha barbaridade e cobardia não volte a repetir-se, seja contra quem for, seja em que circunstâncias forem.

A de todos os trabalhadores se organizaram para a sua defesa, pois não está bem que continuem a ser explorados e sofram indiferentes a pungeante miséria que reina em seus lares.

Saliente o facto de em Coimbra os salários serem de uma exiguidade espantosa, enquanto a carestia da vida se passa por uma forma infame, quando em Lisboa e outras terras do país, são muito maiores as regularidades morais e materiais, devido ao esforço dos que trabalham.

Segui-se o camarada João Vieira Alves, como redactor do jornal «O Empregado no Comércio», que fez uma interessante palestra sobre o sindicalismo, explicando detalhadamente a missão do sindicato, da federação e confederação. Terminou incitando a assistência e a formar nas fileiras sindicalistas revolucionárias.

Depois de o presidente da assembleia agradecer as palavras destes dois últimos oradores, destaca algumas das suas considerações e a verdade que elas encerram, mas uma vez o correspondente de A Batalha faz uso da palavra pedindo a todos os trabalhadores que leiam e comprem o jornal defensor dos seus interesses e direitos.

A sessão encerrou-se entre grande animação e vivas ao sindicato metalúrgico, Batalha, C. O. T., etc.

E é de esperar que em breve a comissão organizadora do sindicato deles proíba os seus trabalhos, e se eleja a respectiva direcção.

Depois de consultada a assembleia, falou o camarada Adolfo Freitas, como correspondente de A Batalha, que em breves palavras demonstra a necessida-

olhos brilhantes, completamente estranho ao que se passava em volta dele, parecia gosar de uma extrema felicidade interior.

O sr. Baruch, depois de ter consultado em voz baixa com Caiphas e com o banqueiro, disse ao ro-

mano:

Sr. Pôncio Pilatos, se, depois de tudo quanto os meus amigos e eu acabamos de lhe contar sobre o abominável projecto desse nazareno, o senhor não procede contra ele com todo o rigor do seu poder, visto ser o representante do Augusto imperador Tibério, protector natural de Herodes, nosso príncipe, sucederá que, antes da próxima páscoa, Jerusalém... e a Judeia inteira serão saqueadas por culpa do nazareno, a quem a populaçāa denomina já rei dos judeus.

Pôncio Pilatos respondeu, conservando aquela

tranquilidade e indiferença que o caracterizavam:

— Vamos, meus senhores, não começem já a fazer de um argueiro um cavaleiro! Acaso compete-me contar-lhes a sua história? Porventura esse rapaz de Nazaré é o primeiro que haja tentado representar o papel de Messias? Porventura não tiveram já os senhores, Judas, o galileu, que pretendia que os israelitas não deviam reconhecer outro mestre senão Deus?... e que procurou sublevar as populações contra o nosso poder?... Que sucedeu?... O tal Judas foi condenado à morte, e o mesmo sucederia a esse rapaz de Nazaré, se porventura tentasse soprar a rebelião!

Sem dúvida, senhor, replicou Caiphas, o princípio dos sacerdotes; que o nazareno não é o primeiro audacioso que se tenha inculcado pelo Messias, que as nossas santas escrituras anunciam há tantos séculos. Nos últimos cinqüenta anos, para não falarmos de factos recentes, que temos tido entre os falsos Messias: Jonas, e após ele, Simão, o magico, denominado a grande virtude de Deus; depois Barokabak, o filho da Estréla, e tantos outros impostores, pretendentes Messias ou salvadores e regeneradores do país de Israel!... Mas nenhum deles teve a influência do nazareno, e sobretudo a sua infinal an-

## SECÇÃO NATURISTA

## O PROBLEMA DA TUBERCULOSE

A tuberculose é um dos maiores flagelos da humanidade; não obstante a sua importância é este problema tenido votado ao maior desprêzo, pois apesar dos seus terribles efeitos, os homens que tem a obrigação profissional e moral de se sensibilizarem com as dores alheias, ainda não abrâm a coração à voz da sua consciência.

A tuberculose causa anualmente em todo o mundo milhares de vidas, sendo rara a família que não tenha sido tributária desta terrível doença que ameaça toda a humanidade, reduzindo-a a um estado de degenerescência tal, que a continuar assim, de futuro não haverá seres humanos, mas esqueletos ambulantes.

A ciência médica-oficial a quem o estudo e a resolução deste problema estão entregues, ainda não apresentou um público—não obedecendo assim à ciência e à razão—a verdade sobre as causas primordiais desta grande enfermidade, e, se ainda o não disse foi devendo unicamente a uma particularidade: que os interesses da classe médica estão acima das dores da humanidade.

Uma observação científica, um estudo profundo das leis naturais, apoiado na moderna patologia e terapêutica, auxiliado pela biologia e sociologia levou-nos à conclusão de que todas as doutrinas da medicina escolástica sobre esta enfermidade, sobretudo no campo patológico e terapêutico, estão cívadas de erros profundos ao mesmo tempo que nos competenramos de que, a nobre arte de curar tal como hoje se apresenta não é um sacerdócio exercido por homens a quem as dores dos que sofremos sensibiliza, mas um balcão, um comércio a quem a degradação humana serve de mercadoria.

A medicina está fora da verdade, quando diz que é preciso destruir a ação do micrônio, pois na sua opinião é nela que está todo o perigo.

Os micrônios são o resultante das fermentações pútridas, da acumulação de elementos estranhos no corpo, provenientes dum alimentação e vida irracional.

Vivem e pululam no ar viciado das tabernas, dos bairros imundos das grandes cidades, são efeitos da fome, da miséria, do vício e da decadência dos povos.

Se o micrônio vai exercer a sua ação destruidora nas populações aniquilando rapidamente as céluas vitais, é porque encontra terreno favorável para se desenvolver, isto é, encontra sangue pobre, miséria e degenerescência celular, logo, os micrônios são um efeito e não uma causa.

A microbiologia apenas tem servido—sobretudo nestes últimos tempos—para garantir a richeza dos consultórios médicos e as farmácias devenientes, que não é—como dizia o célebre médico Haig—nos armazéns de venenos, que são as farmácias que se alcançam a sua deseada cura.

Pastor que foi o mestre da Escola Bacteriológica, cujas obras ainda resplandecem, foi o primeiro a não consentir as especulações feitas em torno da microbiologia dizendo verdades como ésta: «A bacteriologia é para nós uma ciência como muitas outras bem tecidas para mentir à humanidade. Por ela nunca conheci o inimigo que ataca o doente, quando muito, consegui por acaso destruí-lo, mas em geral tenho feito a distância sem nada mais ter feito ou podido fazer do que amenizar os seus efeitos».

Por outro lado o professor Bouchard escreve:

«A hipótese do remédio anti-micrônio, por mais engenhosamente que o expõem não conseguem falar verdade às verdades fisiológicas».

Pelas observações científicas que acabamos de fazer, concluimos que a medicina lava um erro profundo, quando vê no micrônio o principal fator da propagação da tuberculose e, quando para ele converte toda a sua atenção e maior e ainda o érro, quando para destruir o mal emprega uma terapêutica completamente emancipada das leis fisiológicas.

No campo terapêutico, a medicina tem sido visivelmente infeliz pois os mi-

dios de todos os trabalhadores se organizaram para a sua defesa, pois não está bem que continuem a ser explorados e sofram indiferentes a pungeante miséria que reina em seus lares.

Saliente o facto de em Coimbra os salários serem de uma exiguidade espantosa, enquanto a carestia da vida se passa por uma forma infame, quando em Lisboa e outras terras do país, são muito maiores as regularidades morais e materiais, devido ao esforço dos que trabalham.

Segui-se o camarada João Vieira Alves, como redactor do jornal «O Empregado no Comércio», que fez uma interessante palestra sobre o sindicalismo, explicando detalhadamente a missão do sindicato, da federação e confederação. Terminou incitando a assistência e a formar nas fileiras sindicalistas revolucionárias.

Depois de o presidente da assembleia agradecer as palavras destes dois últimos oradores, destaca algumas das suas considerações e a verdade que elas encerram, mas uma vez o correspondente de A Batalha faz uso da palavra pedindo a todos os trabalhadores que leiam e comprem o jornal defensor dos seus interesses e direitos.

A sessão encerrou-se entre grande animação e vivas ao sindicato metalúrgico, Batalha, C. O. T., etc.

E é de esperar que em breve a comissão organizadora do sindicato deles proíba os seus trabalhos, e se eleja a respectiva direcção.

Depois de consultada a assembleia, falou o camarada Adolfo Freitas, como correspondente de A Batalha, que em breves palavras demonstra a necessida-

dácia; não atacavam, como ele, os ricos, os doutores da lei, os sacerdotes, a família, e a religião; finalmente tudo quanto deve ser respeitado, sob pena de ver Israel cair no caos... Esses outros impostores, não se dirigiam, sobretudo, e de continuo, como o nazareno, a essa infâma ralé, da qual dispõe de um modo temível; porque, ainda ultimamente, o sr. Baruch, cançado dos ultrajes públicos com que o nazareno perseguiu os fariseus, as pessoas mais respeitáveis de Jerusalém, quiz mandá-lo prender; mas a canha tomou uma atitude tam ameaçadora, que o meu nobre amigo não pôde conseguir-lo. Assim, pois, sr. Pôncio Pilatos, o senhor que dispõe de uma força armada considerável, se não vem em nosso auxílio, não podemos responder pela segurança pública, e uma sublevação popular contra as suas próprias tropas é mais do que possível.

— Oh! isso mais devagar! meus senhores, replicou Pôncio Pilatos; os senhores seriam os primeiros a vêr-me pronto, com o capacete na cabeça, a coiraca no peito e a espada em punho, se o nazareno se atrevesse a amotinar a infâma ralé contra as minhas tropas; enquanto ao resto, por Júpiter! desembaracem a meia de ela está embarcada, meus senhores; os negócios internos dizem-lhes respeito, visto serem os senadores da cidade. Prendam esse rapaz, crucifiquem-no, se ele o merece; estão no seu direito, usem dêle: enquanto a mim, represento aqui o imperador, meu amo; enquanto o seu poder não fôr atacado, entendo que não devo fazer cousa alguma.

— E além disso, sr. procurador, replicou Joana, o jovem mestre de Nazaré, não disse também: «Deixe a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César»?

— E verdade, nobre Joana, respondeu Pôncio Pilatos; e nisto mostra ele estar bem longe de se querer insurgir contra os romanos.

— Mas não é o senhor, exclamou o dr. Baruch, que aquele audacioso diz isso por hipocrisia, a fim de não despertar as suas suspeitas, e que logo que chegue a ocasião, chamará a escoria do povo a armas?

— Chegam até mesmo a dizer o nome do morto resuscitado, replicou o oficial: chama-se Lázaro!

— Peço ao sr. Pôncio Pilatos, exclamou Caiphas,

que aquele audacioso quer imitar os nossos profetas! arremedá Elias, que resuscitou o filho da viúva Serapita ou Eliseu, que resuscitou Joséreb! Que profanação!

— E' um impostor! exclamou o banqueiro Jonas, é uma velhacaria impia e sacrilega! As nossas sagradas escrituras anunciam que o Messias resuscitará os mortos... O nazareno pretende representar o papel de Messias...

— Chegam até mesmo a dizer o nome do morto resuscitado, replicou o oficial: chama-se Lázaro!

— Peço ao sr. Pôncio Pilatos, exclamou Caiphas,

que aquele audacioso quer imitar os

— Mas, senhor, disse Aurélia, se o mandam enfor-

car e que o jovem mestre torne a resuscitá-lo?

— Torná-lo-há a mandar enforçar, sr. Aurélia!

— Torná-lo-há a mandar enforçar! Por Jesué! seria divertido ceder a semelhan-

— Os senhores tem a sua malícia, disse Pôncio Pi-

latos, e podem mandar prender e enforçar esse Lázaro,

— se isso lhes apraz, com a diferença que seriam

— mais desumanos que outros pagãos, que temos

— como os senhores os nossos ressuscitados. Mas

— por Júpiter! nós não os enforçámos; porque ouvi dizer que, muito recentemente, Apolónio e Tiana re-

## A BATALHA

## TEATROS &amp; CINEMAS

## LISBOA NA RUA

## SOCIÉDADES DE RECREIO

## Rendimentos dos operários

Hoje, o teatro Nacional dá em «Auspicio enlace» três actos de emaranhado entre o clássico e o moderno, com os actos de emaranhado entrelaçados, e que quando procedia a um português de bom gosto e com vãos leões internas.

— Os empresários de Lisboa, reunidos ontem na sua Associação de Classe, resolveram contribuir com uma verba importante para a obra de assistência que o sr. Governador Civil de propôs realizar e aprovar por aclamação um voto de louvor ao empresário sr. José Loureiro por ter, a expensas suas, repatriado de Espanha a Troupe Portuguesa, que ali se encontrava em más circunstâncias financeiras.

— O dr. Bentes Castelo Branco no seu tratado de biocultura escreve: «Todos os actos invadem os mercados cerca de cem alcaibões novos, sempre acompanhados de efeitos tuberculosos, por que é que os interesses da classe médica estão assim a impedir a realização de outras coisas que divertiram a vila a perna direita».

— Os empresários de Lisboa, reunidos ontem na sua Associação de Classe, resolveram contribuir com uma verba importante para a obra de assistência que o sr. Governador Civil de propôs realizar e aprovar por aclamação um voto de louvor ao empresário sr. José Loureiro por ter, a expensas suas, repatriado de Espanha a Troupe Portuguesa, que ali se encontrava em más circunstâncias financeiras.

— O dr. Bentes Castelo Branco no seu tratado de biocultura escreve: «Todos os actos invadem os mercados cerca de cem alcaibões novos, sempre acompanhados de efeitos tuberculosos, por que é que os interesses da classe médica estão assim a impedir a realização de outras coisas que divertiram a vila a perna direita».

— Os empresários de Lisboa, reunidos ontem na sua Associação de Classe, resolveram contribuir com uma verba importante para a obra de assistência que o sr. Governador Civil de propôs realizar e aprovar por aclamação um voto de louvor ao empresário sr. José Loureiro por ter, a expensas suas, repatriado de Espanha a Troupe Portuguesa, que ali se encontrava em más circunstâncias financeiras.

— O dr. Bentes Castelo Branco no seu tratado de biocultura escreve: «Todos os actos invadem os mercados cerca de cem alcaibões novos, sempre acompanhados de efeitos tuberculosos, por que é que os interesses da classe médica estão assim a impedir a realização de outras coisas que divertiram a vila a perna direita».

— Os empresários de Lisboa, reunidos ontem na sua Associação de Classe, resolveram contribuir com uma verba importante para a obra de assistência que o sr. Governador Civil de propôs realizar e aprovar por aclamação um voto de louvor ao empresário sr. José Loureiro por ter, a expensas suas, repatriado de Espanha a Troupe Portuguesa, que ali se encontrava em más circunstâ

